



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mitos e verdades

Enquanto o mundo explode, folheio o volume 5 da coleção *Histórias de Brasília — Mitos e verdades*, escrito em parceria pelo publicitário João Carlos Amador e pelo poeta Nicolas Behr. Animados pelo espírito bem-humorado da obra, os dois se autopresentam de maneira inventiva e divertida nas orelhas do livro. A leitura do livro magro, mas com sustância de informação, é saborosa.

Vamos a alguns aperitivos. As relações entre Renato Russo e o projeto Cabeças, comandado por Néio Lucio,

realizado na comercial da 311 Sul, e, em um segundo momento, na Rampa Acústica do Parque da Cidade, são tensas. Tudo começou com uma ocupação dos gramados por atividades culturais. Em algumas entrevistas, Renato reclamou que nunca foi convidado.

De qualquer maneira, existe a versão de que Renato Russo tocou no Cabeças. É mito, esclarecem os autores de *Histórias de Brasília*. “Não, Renato Russo nunca tocou nos Concertos Cabeças. Mas os outros dois Renatos da cena musical da época, o Vasconcelos, autor de *Suíte Brasília*, e o Matos, de *Um telefone é muito pouco*, sim. O Russo não tocou no Cabeças, mas tocou nas nossas cabeças.”

E, vamos a uma sobre a Rainha Elisabeth II, que, em 1968, passou por Brasília, acompanhada do príncipe Phillip. É

verdade que ela se assustou com as cigarras? Na passagem pela cidade, o casal conheceu a Catedral Metropolitana, o Palácio da Alvorada e o Congresso Nacional. Mas não visitou apenas os monumentos mais famosos. Esteve, também, no Jardim de Infância da 308 Sul, onde os dois apreciaram um espetáculo infantil.

Segundo os autores do livro, de repente, a rainha ficou incomodada com um intenso e contudente barulho: “Que máquinas são essas? Alguém poderia desligá-las?”, interrogou a rainha: “O som, na verdade, vinha das que já anunciavam a chuva daquele ano”, esclarecem os autores. Sim, é verdade, a rainha ouviu o som heavy metal das cigarras brasileiras.

E, para fechar, escolhi a história dos fantasmas ou supostos fantasmas que rondam o Teatro Nacional Claudio

Santorio, a pirâmide de Niemeyer, com relevos de Athos Bulcão e jardins de Bule Marx. Ela está abandonada há muito tempo e se tornou um ambiente propício à visita de seres do outro mundo.

Enquanto a reforma parcial se arrasta e alega-se que não existe dinheiro suficiente para a urgente reforma total, as excelências bancam viadutos inadequados ou propõem um absurdo Museu da Bíblia que custam muitos mil reais ou surreais.

Mas vamos aos fantasmas do Teatro Nacional. Reza a lenda que por aquelas paragens os elevadores funcionam sozinhos. E uma bailarina vestida de branco adeja pelos corredores. Há, também, os que juram ter visto o espectro do maestro Claudio Santoro circulando pelas passagens subterrâneas da pirâmide de Oscar Niemeyer.

O abandono estimula a imaginação.

Corre a versão de que um piano toca sozinho durante a madrugada. Certa noite, cinco guardas noturnos se armaram de coragem e resolveram encarar o sobrenatural que ronda aquele espaço. É um suspense de matar o Hitchcock.

E o que encontraram? Um gato flanava, elegantemente, sobre as teclas do piano. “E o fantasma da reforma do teatro?”, indagam os autores. E respondem: “Esse não assusta mais ninguém”. Como se vê, esse é um livro leve, divertido e instrutivo. Brasília vai muito além do que acontece no circuito do poder da Esplanada dos Ministérios.

Não se trata de fake news, notícia falsa para induzir a escolhas fraudulentas. O que está em jogo é a trama de fabulação que constitui a alma de uma cidade, mas sempre sob um crivo que dissolve o mito com a mirada crítica do humor.

INFRAESTRUTURA / Moradores e comerciantes aguardam laudos técnicos para saberem se podem ou não retornar aos prédios interditados desde domingo, em Planaltina. Uma casa também foi evacuada

Esperança de voltar para casa

» PABLO GIOVANNI

Os três prédios e uma casa evacuados pelo Corpo de Bombeiros (CBMDF) e interditados pela Defesa Civil, em Planaltina, aguardam laudos contratados pelos próprios responsáveis das edificações para definir sobre o retorno aos espaços.

Segundo a Defesa Civil, 12 famílias e comerciantes foram retirados desde a noite de domingo passado na Quadra 18, na Vila Buritis 4. Entre os prejudicados, está Lucivaldo Rodrigues, de 47 anos, dono de um supermercado no térreo de uma das edificações. Ele relatou prejuízos consideráveis com a perda de produtos devido à interdição do comércio. “Estou aqui há 14 anos e está sendo muito difícil não poder trabalhar. Perdi toda carne, verdura, pão, bolo, além do faturamento diário. É precoce determinar o quanto deixamos de faturar, mas espero que tudo se normalize”, disse ao **Correio**.

Rodrigues explicou que, apesar dos relatos de moradores sobre estalos e rachaduras nos andares superiores do prédio, não observou nenhum problema no supermercado. Ele contratou um engenheiro para elaborar um laudo que ateste a segurança do espaço e permita sua reabertura. “Parece que as rachaduras foram apenas no andar superior do meu estabelecimento, mas não afetaram a loja, pois a estrutura é sólida. O engenheiro vai ver a situação desses dois andares. No entanto, acredito que não serão liberados para moradia. Espero voltar para cá na próxima semana”, acrescentou.

Ontem, uma equipe da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) trabalhava para consertar um vazamento de esgoto em frente ao estabelecimento, com autorização da Defesa Civil. Enquanto isso, em outras edificações onde havia fitas de isolamento, a reportagem flagrou moradores que adentraram um apartamento para recuperar pertences. “Entramos apenas para pegar roupas e objetos. Apesar da interdição, precisamos seguir com nossas vidas”, falou uma moradora, que preferiu não se identificar.

Fotos: Bárbara Cabral/CB/D.A Press



Funcionários da Caesb trabalham para consertar um vazamento de esgoto em frente ao estabelecimento



Mesmo sem permissão da Defesa Civil, alguns moradores entraram no local para pegar seus pertences

A estudante Geovana Cristina, 20, mora na outra esquina do prédio interditado pela Defesa Civil. Ela conta que, no domingo, enquanto voltava para casa, percebeu a movimentação do Corpo de Bombeiros evacuando rapidamente todas as edificações devido ao risco de desabamento. “Estava retornando da igreja e, ao chegar na rua, notei uma agitação intensa. Perguntei às pessoas o que estava acontecendo e elas me responderam aos gritos, alertando que o prédio poderia desabar. Fiquei aqui acompanhando, bastante apreensiva, afinal, não é todo dia que um

prédio ameaça cair”, relatou. Geovana acredita que a situação possa se normalizar e que os moradores dos prédios retornem para seus lares. “Tenho amigos que moravam ali. Espero que estejam bem e possam voltar em segurança. Muitos pais e mães de família residem ali”, completou.

Laudos

Para poderem voltar, os proprietários foram notificados e deverão entregar, em um prazo de 30 dias, a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), atestando a

segurança estrutural e indicando as causas e possíveis soluções para mitigação dos riscos encontrados. O documento deve ser produzido por empresa ou profissional habilitado em engenharia.

O **Correio** questionou a Defesa Civil sobre o acesso de moradores aos imóveis interditados, mas a pasta não respondeu. No entanto, informou, preliminarmente, que entradas nas edificações só são permitidas por profissional habilitado. “A desinterdição está condicionada ao cumprimento de todas as exigências e só ocorrerá mediante Termo de



Lucivaldo Rodrigues, dono de um supermercado, calcula o prejuízo



A estudante Geovana Cristina viu o desespero dos moradores

Desinterdição, que é emitido pela Defesa Civil”, explicou a pasta. “A Defesa Civil informa, ainda, que atua executando ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas, destinadas a evitar ou minimizar desastres, apoiando as ações dos órgãos de emergência, que realizam as primeiras intervenções”, completou.

Como forma de ajudar os moradores desalojados, a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) foi acionada para oferecer acolhimento institucional e benefícios socioassistenciais. No entanto, “as famílias preferiram ficar em

casa de parentes ou conhecidos e informaram que não possuem demanda de assistência social, pois não estão em situação de vulnerabilidade econômica”, de acordo com o órgão.

Dessa forma, conforme a pasta, não foram concedidos benefícios, nem acolhimento institucional durante este atendimento. Ainda assim, a Sedes ressaltou que os profissionais orientaram e deixaram os contatos do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) para que as famílias acionem os profissionais em qualquer necessidade.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 1º de maio de 2024

» Campo da Esperança

Antônio Paulo Carvalho Lima, 62 anos
Cátia da Costa Nazareth, 56 anos
José Ribamar dos Santos, 61 anos
Lacifatima Dimas de Oliveira, 82 anos
Lindaura Rodrigues de Souza, 95 anos
Livia Carvalho Bergamaschine, 42 anos
Maria Ailta Bringel de Andrade, 95 anos

Maria dos Remédios Muniz, 67 anos
Maurício Cassiano Gomes, 55 anos
Nair Alves Feitosa, 88 anos
Osvaldo Xavier da Silva, 82 anos
Raimundo da Costa Neves, 78 anos
Raimundo dos Santos Brasil, 90 anos
Regina Szklarowsky, 86 anos
Sebastião Antônio de Oliveira, 93 anos
Silvestre Rodrigues de Souza, 72 anos

» Taguatinga

Elza Ribeiro Monti, 98 anos
Geferson Batista Matos, 37 anos
Genival Souza Braga, 62 anos
Ismael Rodrigues Monteiro, 44 anos
João Bezerra de Aquino, 88 anos
Jose Alves de Sousa, 74 anos
Manoel Messias Sampaio, 74 anos
Marduclea Almeida de Sousa, 68 anos

Maria Augusta Santos, 88 anos
Máriele de Jesus Brandão Lemos, 72 anos
Máriozam Gonçalves, 61 anos
Raimunda Alves de Almeida Moura, 66 anos

» Gama

Evangelista Alves Pereira, 90 anos
Genosilvia Cardoso da Rocha, 89 anos
Jhonathan Alves Vasconcelos, 33 anos
Joana Sousa de Freitas, 87 anos

Joed Ribeiro Castro, 74 anos

» Planaltina

Isabel Aires Pereira, 84 anos
João José da Silva, 68 anos
Thaiane Pereira da Silva, 25 anos

» Brazlândia

Irvandir Gomes do Nascimento, 69 anos
Jose Rodrigues da Silva, 68 anos

» Sobradinho

Maria do Carmo Vieira, 82 anos

» Jardim Metropolitano

Alzira Donato de Abreu, 97 anos
Pedro Paulo Nascimento Amarel, 71 anos (Cremação)
Sirlézia Aparecida de Oliveira, 72 anos
Vando Ribeiro dos Santos, 72 anos (Cremação)
Vilmar Magalhães Rodrigues, 46 anos